TRILHAS ECOLÓGICAS: FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Fernando Augusto Bertazzo da Silva[1] & Vanessa dos Anjos Baptista[2]

[1]Aluno do Curso de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago

[2] Professora do Curso de Ciências Biológicas – URI Campus Santiago

e-mail: vanessaipp@gmail.com

RESUMO

Com o acelerado processo de degradação ambiental a realização de atividades de sensibilização que estimulem a população a uma mudança real de atitudes e que promova o conhecimento do ambiente que os cerca faz-se necessário. Logo, as trilhas ecológicas entram como uma ferramenta ás questões de preservação ambiental e de aproximação do homem ao meio ambiente. Este trabalho teve como objetivo inicial conhecer a fauna e flora de habitats locais. No decorrer do levantamento foi realizada a abertura de uma trilha com o intuito de sensibilizar a população sobre a importância da preservação da biodiversidade local. O presente trabalho foi desenvolvido em um fragmento florestal situado em meio urbano localizado na 11º Companhia de Comunicações Mecanizada, no município de Santiago, Rio Grande do Sul. Em apenas cinco meses de funcionamento a mesma já recebeu em média 200 pessoas. Além de buscarem um maior contato com a natureza, muitos professores também recorreram à trilha com o intuito de por em prática tudo que foi visto na teoria em sala de aula, em busca de um maior aprendizado de seus alunos.

Palavras-chave: Trilhas Ecológicas, Educação Ambiental, Ecologia.

ECOLOGICAL TRAILS: AWARENESS TOOL ENVIRONMENTAL PRESERVATION

ABSTRACT

With the accelerated process of environmental degradation conducting outreach activities to encourage the population to a real change in attitudes and to promote the knowledge of the environment that surrounds it is necessary. Soon, nature trails enter as a tool to questions of environmental preservation and approach the man to the environment. This work had as initial objective to know

the local flora and fauna habitats. During the survey the opening of a track was held in order to raise awareness about the importance of preserving local biodiversity. This study was conducted in a forest fragment located in an urban area located in the 11th Mechanized Company Communications, in the municipality of Santiago, Rio Grande do Sul. In just five months of operation the same has received on average 200 people. In addition to seeking greater contact with nature, many teachers also appealed to the track in order to put into practice all that was seen in the theory in the classroom, in search of greater student learning.

Keywords: Ecological Trails, Environmental Education, Ecology.

INTRODUÇÃO

O aumento de terras usadas pela demanda agronômica e o crescimento atual da construção civil cada vez mais aceleram a degradação ambiental e diminuem o contato do homem com a natureza. Desta forma, é fundamental a realização de atividades que estimulem a população a uma mudança real de atitudes e que promova o conhecimento do ambiente que os cerca. Logo, as trilhas ecológicas entram como uma ferramenta ás questões de preservação ambiental e de aproximação do homem ao meio ambiente.

Carvalho & Boçon (2004) afirmam que as trilhas cada vez mais vem sendo utilizadas em programas de Educação Ambiental, uma vez que, através do processo de sensibilização, fomentam a aquisição de conhecimentos cognitivos relativos ao meio ambiente, fundamentais para a formação de valores. No processo educativo, a Educação Ambiental tem sido importante intercessora entre a educação e o meio ambiente, debatendo os problemas gerados pela crise ecológica e produzindo mudanças de paradigmas que visam construir as bases de conhecimento e valores ecológicos nesta e nas futuras gerações (COUTINHO & DOROW, 2014).

A utilização de trilhas ecológicas como ferramenta para o ensino de educação ambiental faz jus a frase “conhecer para preservar”. Dias (2004) afirma que a educação ambiental tem a finalidade de preparar o indivíduo e a sociedade para realizar ações de desenvolvimento sustentável, sendo um instrumento fundamental para gerar uma mudança de atitudes. Neiman (2007) defende a interpretação ambiental como estratégia educativa. A interpretação é uma forma individual de ver o mundo, partindo da história pessoal e das

experiências anteriores, assim como das expectativas de cada indivíduo. A experiência vivenciada contribui na construção de um conhecimento novo. O autor confere à percepção a representação dos dados sensoriais e concebe-a como um sistema de significação representativo (SERPE & ROSSO, 2010).

Em áreas naturais, as trilhas desempenham importantes funções e, entre estas, destaca-se a de conectar os visitantes com o lugar, criando maior compreensão e apreciação dos recursos naturais e culturais; provocar mudanças de atitude, atraindo e envolvendo as pessoas nas tarefas de conservação; aumentar a satisfação dos usuários, criando uma impressão positiva sobre a área tornando-a planejada e menos impactante (SILVA et al. 2012).

Este trabalho teve como objetivo inicial realizar o levantamento da fauna e da flora de um fragmento florestal situado em meio urbano a fim de efetuar o processo de regeneração da área. No decorrer do levantamento se tornou objetivo secundário a elaboração e abertura de uma trilha ecológica com o intuito de sensibilizar a população sobre a importância da preservação da biodiversidade local.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em um fragmento florestal situado em meio urbano localizado na 11º Companhia de Comunicações Mecanizada, no município de Santiago, Rio Grande do Sul (Figura 1). Pertencente ao bioma pampa, a floresta caracteriza-se como Estacional Semidecidual e ocupa uma área total de 18 ha. As duas trilhas totalizam 2km e são guiada por bolsistas do projeto.



Figura 1: Local da realização da trilha

Foram feitas coletas semanais, da flora e fauna, com o auxílio de 15 alunos em média, o local que a trilha se insere passou por um ano de pesquisas sobre a sua fauna e flora a fim de realizar a recuperação da área degradada e transformar o fragmento florestal em um refúgio para as espécies ameaçadas da região. Após o levantamento concluído foram confeccionadas placas (Figura 2) informativas referente às espécies encontradas na área a fim de dispor no decorrer dos 2km de extensão da trilha.



Figura 2: Placas informativas distribuídas no decorrer da trilha.

Os visitantes também podem usufruir de diversas atividades de cunho ambiental, dentre elas a oficina de animais empalhados e moldes de pegadas de animais nativos da região, observação de pássaros, apresentações sobre a vida aquática do local, além dos ~~e~~ dois trajetos de trilhas guiados por acadêmicos treinados (Figura 3).

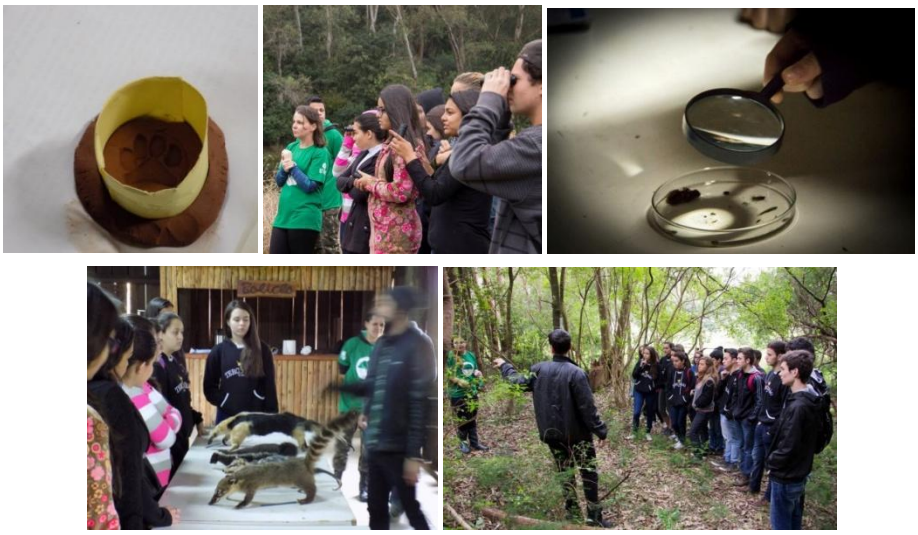


Figura 3: Atividades oferecidas pelo projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um ano de pesquisas foram identificados um total de: cinco espécies de mamíferos, 21 indivíduos de macroinvertebrados, 35 espécies de aves, 188 indivíduos anfípodas da família Hyalellidae, gênero *Hyalella,* 14 espécies de árvores, quatro espécies de répteis e 25 espécies de fungos (Figura 4).



Figura 5: Algumas espécies encontradas na área de estudo.

Com as pesquisas finalizadas foi possível notar um aumento significativo no número de aves encontradas no local de estudo, comprovando o processo de regeneração de área degradada. Alvez & Souza (2008) afirmam que um ecossistema degradado é aquele que, após distúrbios teve eliminados, com a vegetação, os seus meios de regeneração biótica. Seu retorno ao estado

anterior pode não ocorrer ou ser bastante lento. Nesse caso, a ação antrópica é necessária para a sua regeneração em curto prazo.

Em apenas cinco meses de funcionamento, após a abertura da trilha, a mesma já recebeu em média 200 pessoas. Também foi possível notar pelo método de observação que o contato com a natureza aliado às oficinas realizadas pelo projeto pode chamar a atenção da grande maioria dos visitantes, assim, os estimulando a uma mudança de atitudes e uma busca permanente de informações sobre obioma que os cerca. Deste modo as trilhas deixaram de ser um simples meio de lazer para se tornarem um novo meio de contato com a natureza. Isso se justifica pelo fato de que as trilhas possibilitam o contato do homem com os ambientes naturais, sendo uma alternativa para mostrar a importância dos ambientes bióticos e abióticos por meio da Educação Ambiental (EISENLOHR et al. 2013).

Além de buscarem um maior contato com a natureza, muitos professores também recorreram à trilha com o intuito de por em prática tudo que foi visto na teoria em sala de aula, deste modo, trabalhando a interdisciplinaridade e a contextualização em busca de um maior aprendizado de seus alunos. De acordo com Barros (2000), a educação ao ar livre utiliza os desafios encontrados no ambiente natural com o intuito de incentivar o desenvolvimento de cada indivíduo, pois são muitas as maneiras de cada pessoa utilizar os sentidos. O contato direto com o ambiente natural é uma ferramenta de ensino experiencial, que proporciona a vivência dos conteúdos abordados em sala de aula (FILHO, AMARAL & ABREU, 2014).

Seniciato & Cavassan (2004) destacam que uma maior aprendizagem em aulas de campo pode ser decorrente da abordagem menos fragmentada do conhecimento, possível pela observação dos fenômenos naturais na complexidade e integralidade com que se apresentam na natureza.

CONCLUSÃO

Além da relação homem ambiente se estreitar, o fato de reservar a área para uma trilha proporcionou a proteção desse ambiente, aumentando o número de espécies encontradas no local.

Verificamos a importância de aproximar as pessoas à fauna local, conferindo aos indivíduos da fauna nativa um valor carismático. Sendo este, muitas vezes, o fator que garante a preservação de uma espécie.

Os trilheiros geralmente apresentam interesse por indivíduos da fauna africana, mamíferos de grande porte, ao conhecer os indivíduos da fauna local, como gambá, zorrilho, graxaim, gato do mato, entre outros passam a se afeiçoar aos mesmos. Desta forma, pode-se desmistificar a cultura popular de que alguns indivíduos são nocivos à vida humana.

Proporcionar a população um ambiente harmônico, silencioso, protegido em plena área urbana é de fundamental importância para o resgate das intricadas relações ecológicas, trazendo o homem a fazer parte do meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.; SOUZA Z. Recuperação de área degradada por construção de hidroelétrica com adubação verde e corretivo. **Revista Brasileira de Ciência do Solo** V. 32, N. 6, 2008.

BARROS, M.I.A. Outdoor Education, uma alternativa para a Educação Ambiental através do Turismo de Aventura. In SERRANO, C.A. A educação pelas pedras. **Ecoturismo e Educação Ambiental.** São Paulo: CHRONOS, 2000.

CARVALHO, J.; BÓÇON, R. Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística. **REVISTA FLORESTA** V. 34, N. 1, p. 23-32, 2004.

COUTINHO, C.; DOROW T. Papel semente: uma alternativa para inserção da Educação Ambiental na escola. **REMOA** V. 14, N. 2, p. 3183-3191, 2014.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

EISENLOHR, P.; MEYER, L.; MIRANDA, P.; REZENDE, V.; SARMENTO, C.; MOTA, T.; GARCIA, L.; MELO, M. Trilhas e seu papel ecológico: o que temos aprendido e quais as perspectivas para a restauração de ecossistemas? **Hoehnea**, V. 40, N. 3, p. 407-418, 2013.

FILHO, M.; AMARAL, A.; ABREU, K. Trilhas ecológicas como instrumento de sensibilização para questões ambientais. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, V. 10, N. 18, 2014.

NEIMAN, Z. 2007. A Educação Ambiental através do contato dirigido com a natureza. São Paulo: USP, 2007. **Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo**. XI, 138 p. 5.

SERPE, B.; ROSSO, A. Uma leitura piagetiana do papel da percepção na construção do conhecimento socioambiental em trilhas interpretativas. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas** V. 3, N. 5, p. 28- 56, 2010.

SILVA, M.; NETTO, T.; AZEVEDO, L.; SCARTON, L.; HILLIG, C. Trilha ecológica como prática de educação ambiental. **REGET/UFSM** V. 5, N. 5, p. 705-719, 2012.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências - um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, V. 10, N. 1, p. 133-147, 2004.